

INVESTIGANDO SUSTENTABILIDADE NA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL – INDÍCIOS DA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA

JULIANA DIEL DE ARRUDA¹; BIANCA PAGEL RAMSON²; VINICIUS GUADALUPE
BARCELOS OLIVEIRA³; VITOR TAVARES DA SILVA⁴; ADRIANA SCHÜLER
CAVALLI⁵; MARCELO OLIVERA CAVALLI⁶

¹Grupo de Pesquisa e Estudos Sociológicos em Educação Física e Esporte, Escola Superior de
Educação Física, UFPel - GPES/ESEF/UFPEL - julianaddearruda@gmail.com

² GPES/ESEF/UFPEL – biancaramson@gmail.com

³ GPES/ESEF/UFPEL – guadalupevinicius@gmail.com

⁴ GPES/ESEF/UFPEL – vittortavarees@outlook.com

⁵ GPES/ESEF/UFPEL – Co-orientadora – adriscavalli@gmail.com

⁶ GPES/ESEF/UFPEL – Orientador – maltcavalli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

São inúmeros os motivos manifestados para fundamentar a candidatura de uma cidade ou de um país para sediar megaeventos esportivos (MEE's). A literatura revela que as justificativas variam desde aspectos infraestruturais, turismo e geração de empregos (CADAMURO, 2012), sociais (FONSECA, 2007), até segurança, educação, esporte e sustentabilidade ambiental (OSSE, 2007), por exemplo.

Percebe-se, inclusive, o pretexto de que não seria possível prover a sociedade com a consecução de determinados projetos infraestruturais, de mobilidade e treinamento de profissionais sem a realização do MEE (ROCHA, 2007). Esta afirmação denota o aproveitamento do mega momento esportivo para canalizar esforços e verbas a serem utilizadas para atingir metas que não seriam exequíveis sem o aporte financeiro demandado por um MEE.

Percebendo a oportunidade de evidenciar ao mundo e à sua própria população o potencial e a importância dos MEE's, governos e nações mobilizam-se para apresentar seu melhor desempenho. Esse contexto de planejamento e preparação se estende e é reforçado desde 1984, quando os MEE se tornaram um novo modelo de negócios a partir dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, por meio da força da mídia e do marketing (MATARUNA-DOS-SANTOS et al., 2017).

Ainda dentro da perspectiva de preparação e oferta de proveitos, a sustentabilidade ganha espaço e é protagonista deste cenário. Constatação essa exemplificada pela afirmação de THOMAS BACH (2015), presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI): "A agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável aponta para um futuro progresso social e econômico para a comunidade internacional". DaCOSTA (2002) já argumentava que os Jogos Olímpicos Modernos estavam se tornando um "modelo para os cuidados com o meio ambiente e para a interação através do esporte".

Como se pode observar, a "noção de sustentabilidade" tem sido veementemente fomentada e proclamada como de suma importância, sendo incorporada não apenas na agenda do COI, mas também como um conceito valioso para a organização de MEE's (UNITED NATIONS SUSTAINABLE DEVELOPMENT, 1992; MATARUNA-DOS-SANTOS et al., 2017).

Considerando os preceitos expostos acima, este estudo objetiva evidenciar a percepção da Comunidade da Educação Física – Acadêmicos e Professores de cursos de graduação em Educação Física e Credenciados no Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) – acerca da utilização de recursos sustentáveis na Copa do Mundo de Futebol Brasil 2014 (CM 2014).

2. METODOLOGIA

Este estudo classifica-se como sendo um *Survey*. A metodologia adotada para a coleta de dados foi operacionalizada por meio do envio de e-mails com links a questionários online à comunidade da Educação Física. Docentes e discentes de instituições de ensino superior (IES) com cursos presenciais em Pelotas e Porto Alegre receberam e-mails enviados por suas respectivas secretarias institucionais. Profissionais credenciados junto ao CONFEF receberam um convite à participação por intermédio de um link em seu boletim eletrônico.

Os questionários foram oferecidos a acadêmicos e professores de 7 IES – duas localizadas na cidade de Pelotas (uma pública e outra privada) e as outras 5 localizadas na cidade de Porto Alegre (uma pública e as 4 restantes privadas) –, e a Credenciados no CONFEF do Brasil inteiro.

Além do envio de e-mails iniciais com Cartas-convite, ainda foram enviadas mais 5 solicitações de adesão contendo Cartas-lembrete. A amostra foi então determinada por meio da aceitação dos respondentes ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) virtual que se encontrava antecedendo ao questionário. Os intervalos de coleta foram estabelecidos entre novembro e dezembro/2015 e março e abril/2016.

Depois de finalizadas as coletas, a amostra foi determinada em 341 discentes – 141 de Pelotas e 200 de Porto Alegre –, 62 docentes – 28 de Pelotas e 34 de Porto Alegre, e 415 credenciados no CONFEF.

O questionário utilizado na coleta contém 99 questões fechadas e 1 aberta. Contudo, para esta análise somente duas serão abordadas: 1) Houve a utilização de recursos sustentáveis/tecnologias limpas no planejamento e execução das instalações esportivas/de lazer da Copa do Mundo 2014; e 2) Houve uma maior conscientização da população durante a Copa do Mundo 2014 quanto à limpeza em geral (em especial das ruas) e/ou necessidade de economia de água, e/ou minimização de poluição ambiental.

A justificativa para a utilização destas questões é a crescente preocupação com os recursos naturais, o futuro do planeta e a iminente possibilidade de MEE's contribuírem para minimizar os danos causados pelo ser humano.

Com relação a aspectos éticos, o projeto deste estudo foi previamente apreciado pelo CEP/FAMED da UFPel, sendo aprovado sob o número CAAE nº: 49822015.8.0000.5317, e Parecer Consubstanciado nº: 1.266.169.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta realizada almeja delinear a percepção da Comunidade da Educação Física com relação ao tema Sustentabilidade, como, por exemplo, recursos sustentáveis, tecnologias limpas e conscientização da população.

No que diz respeito à primeira questão – Utilização de recursos sustentáveis/tecnologias limpas no planejamento e execução das instalações esportivas/de lazer da CM 2014, (Tabela 1) –, pode-se perceber que a Comunidade indica certa tendência à discordar da possibilidade de utilização de recursos sustentáveis/tecnologias limpas no planejamento e execução da CM 2014. O percentual de discordância com 43,07% aparece como sendo o maior entre as possibilidades de resposta. Contudo, não difere tanto daqueles que concordam com uma aceitação de 30,55%.



Tabela 1 – Utilização de recursos sustentáveis/tecnologias limpas

	Comunidade	Acadêmicos	Professores	Credenciados
Concordo	30,55%	27,57%	16,13%	35,19%
Discordo	43,07%	43,11%	41,94%	43,20%
Não sei afirmar	26,38%	29,33%	41,94%	21,60%

Ao analisar as categorias comparativamente, observa-se que as respostas dos Acadêmicos e Credenciados tendem a se aproximar dos valores médios da Comunidade. Professores tendem a destoar da média, apresentando diferenças percentuais próximas a 14%, nas opções “Concordo” e “Não sei afirmar”. Na discordância delineia-se uma unanimidade, ou seja, percentuais mais altos em todas as categorias e próximos em valores percentuais.

Com relação à segunda afirmação – Houve uma maior conscientização da população durante a CM 2014 quanto à limpeza em geral (em especial das ruas) e/ou necessidade de economia de água, e/ou minimização de poluição ambiental, (Tabela 2) –, 62,94% da Comunidade “Discorda” que tenha havido indícios de uma maior conscientização.

Tabela 2 – Maior conscientização da população

	Comunidade	Acadêmicos	Professores	Credenciados
Concordo	29,08%	29,62%	20,97%	29,85%
Discordo	62,94%	62,76%	54,84%	64,32%
Não sei afirmar	7,98%	7,62%	24,19%	5,83%

Destaque novamente para os Acadêmicos e Credenciados que apresentam índices percentuais quase similares. Professores, novamente, apresentam expressivas diferenças percentuais com relação às demais categorias, principalmente na opção “Não sei afirmar”, com mais de 16% de diferença.

Os resultados encontrados indicam que a Comunidade da Educação Física discorda levemente (43,07%) de que tenha havido a utilização de recursos/tecnologias limpas no planejamento e execução das instalações esportivas e de lazer da CM 2014. Com relação a uma maior conscientização da população quanto à limpeza em geral (em especial das ruas), necessidade de racionalização do uso de água, e minimização da poluição ambiental, os índices de discordância da Comunidade da Educação Física se manifestam de uma maneira bem concisa (62,94%). E perturbadora, pois, pensando num Futuro Padrão ISO para a realização de eventos, conforme argumenta PELHAM (ISO, 2010), a conscientização

faria uma grande diferença para o futuro da indústria dos eventos. Basta imaginar a mudança de pensamento que viria a ser instaurada na medida em que a indústria de eventos internacionais começasse a combater/enfrentar de forma vigorosa os impactos sociais, econômicos e ambientais negativos por ela originados.

4. CONCLUSÕES

Ao levar em consideração que “as crises ambientais tornam inadiável a necessidade de uma reflexão sobre o caos socioambiental em que corremos risco de naufragar” (MARQUES, 2015), e as emergentes demandas e necessidade de se tratar da sustentabilidade de maneira crítica, responsável e eficaz, faz-se imperativo que a oferta de um MEE seja uma excelente oportunidade de expor ao mundo novas tecnologias e a preocupação (ou não!?) de uma nação com relação ao futuro do planeta.

Desta maneira, tomando por base a percepção de discordância da Comunidade da Educação Física quanto a questões de planejamento e aplicabilidade referentes à sustentabilidade, o estudo conclui que se não houver uma preocupação com a sustentabilidade, e o MEE's não considerarem a sustentabilidade, não apenas do evento, mas do planeta, o impacto no meio ambiente poderá ser irreversível. Considerando que os MEE's inevitavelmente acontecem, a sociedade como um todo, e o planeta, principalmente, deveriam se beneficiar com a realização de um MEE. A educação e a conscientização devem, imprescindivelmente, fazer parte do empreendimento esportivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACH, T. **Remarks on the occasion of the adoption the UN Sustainable Development Summit**, New York, 2015. Acesso em 30 set. 2017. Online. Disponível em: https://stillmed.olympic.org/Documents/IOC_President/UN-SDG-speech-2015.pdf

CADAMURO, A. et al. **Copa do Mundo 2014**: algumas considerações sobre a realização do evento no Brasil. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio Econômicos, São Paulo, n. 10, p. 01-11, 2012. Acesso em 08 out. 2017. Online. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/notatecnica/2012/notaTec110Copa.pdf>

DaCOSTA, L. P. **Olympic Studies**: Current Intellectual Crossroads. Gama Filho. Rio de Janeiro, 2002.

FONSECA, P. **Fifa confirma Brasil para sediar Copa do Mundo de 2014**. Reuters, Brasil, 30 out. 2007. Redação Reuters. Acesso em 08 out. 2017. Online. Disponível em: <http://br.reuters.com/article/topNews/idBRN3064884620071030>

ISO, International Standards Organization. **ISO to develop sustainable event standards in run-up to 2012 Olympics**. 05 jan. 2010. Acesso em 30 set. 2017. Online. Disponível em: <http://www.iso.org/news/2010/01/Ref1281.html>

MARQUES, L. Capitalismo é o motor do colapso ambiental. **Jornal da Unicamp**, Campinas, n. 363, 2015.

MATARUNA-DOS-SANTOS, L.J. et al. Sidney 2000 – Impactos sociais e legados sustentáveis. In: MATARUNA-DOS-SANTOS, L.J.; Pena, B.G. **Mega Events Footprints** - Past, present and future. Rio de Janeiro: Engenho, 2017, p. 1592-1596.

OSSE, J.S. **Fifa oficializa escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014**. G1 – Globo.com, 30 out. 2007. Acesso em 08 out. 2017. Online. Disponível em: http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL163351-9356,00-fifa+oficializa+escolha+do+brasil+como+sede+da+copa+do+mundo+de+futebol+de.html

ROCHA, G. Articulação para sustentabilidade: legado intangível em construção no estado do Rio de Janeiro. In: MATARUNA-DOS-SANTOS, L.J.; Pena, B.G. **Mega Events Footprints** - Past, present and future. Rio de Janeiro: Engenho, 2017. Cap.45, p. 880 – 887.

UNITED NATIONS SUSTAINABLE DEVELOPMENT. **Agenda 21**. Paper presented at the United Nations Conference on Environment & Development, Rio de Janeiro, Brazil, 1992.